

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Rua Pedra Azul, 76

Data: 08/10/2023

Horário: 9h-11h

Relação dos conselheiros presentes: 1. Armando Guerra Júnior (Juca), Gestor, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH; 3. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 4. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 9. José Maurício de Santos Moura, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores; 10. Noeli Talebi Gomes, Conselheira Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Alexandre M. Lage; 2. Ary Filler; 3. Eliana Lucania Alves; 4. Inez C. Moura; 5. Maria Olinda; 6. Rosalia Larrubia.

Pauta:

1. Informes do Parque e do Conselho

A secretária Cláudia Martins dá início à reunião transmitindo informe sobre a eleição do representante dos trabalhadores no Conselho Gestor. Dois candidatos se inscreveram. Nenhuma mulher aceitou participar. A eleição será no dia 1º de novembro.

A conselheira Rosângela pergunta sobre os representantes das outras secretarias no Conselho Gestor. Cláudia responde que ainda não recebeu nenhuma informação sobre indicações de representantes da Secretaria Municipal da Educação nem da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer e, portanto, acredita que estes ainda não foram indicados. Se não indicarem nos próximos dias, Cláudia se prontifica a perguntar à Fernanda Costa Alves, da DPAC, se há como apressar essa indicação.

O conselheiro Fábio informa que ainda não fez a comparação entre o regimento modelo da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e o Regimento Interno do Parque da Aclimação. A secretária sugere que ele vá fazendo enquanto aguardamos a indicação dos novos representantes de secretarias no Conselho.

A secretária informa que no dia 18 haverá um passeio monitorado e será usado o mesmo sistema que o conselheiro Paulo Fasanella utilizou na Jornada do Patrimônio. Paulo ainda não redigiu o roteiro dessa apresentação, mas submeterá ao Conselho assim que o redigir.

Sobre a atividade da bocha, coordenada pela frequentadora Cibele Gardin, Cláudia e Paulo informam que a coordenadora Maria Vilma Laurentino foi consultada e ficou de verificar a possibilidade de utilização do canteiro de areia do playground “de cima”. O gestor Armando Guerra Júnior (Juca) explica que o grande problema existente é que a base de manutenção da SVMA está sobrecarregada, então o Vinicius da DGPU trouxe o pessoal da base da Zona Leste. Eles vão aprontar o canteiro em cerca de 15 dias para que a Cibele possa utilizá-lo.

Paulo relata também que a coordenadora Vilma declarou que haverá nova licitação para a reforma da bocha. Paulo pediu a ela que lhe enviasse o SEI do processo, mas até agora nada lhe foi enviado. Cláudia acrescenta que até agora nada saiu no Diário Oficial.

A frequentadora Maria Olinda, moradora do entorno, alerta para o problema da segurança do parque, afirmando que a antiga cancha de bocha era um local de traficantes e usuários de drogas. A frequentadora Eliana Lucania, antiga conselheira do Parque da Aclimação, fez um breve relato sobre o processo de reforma da bocha licitado em 2021, que acabou não sendo aprovado pela SVMA.

O gestor Armando Guerra Junior (Juca) informa que uma equipe técnica já veio vistoriar a área da cancha de bocha e que estamos aguardando a licitação.

Eliana relata que em 2019 o Conselho fez uma parceria com a FMU e verificou-se que a área da cancha de bocha está condenada; é uma área de muito risco, porque as estruturas estão todas danificadas. Importante atentar para isso antes de permitir que qualquer pessoa utilize aquele espaço.

A frequentadora Maria Olinda acrescenta que a Associação dos Moradores do bairro fez uma pesquisa entre os usuários do parque alguns anos atrás para saber que destinação os usuários queriam dar àquele espaço e ninguém escolheu “bocha”. A esse respeito, Cláudia lembra que o parque é tombado. Maria Olinda se propõe a enviar a pesquisa para o Conselho. A conselheira Maria Rosa destaca o interesse da frequentadora Cibele em revitalizar a prática da bocha, e ressalta a importância dessa iniciativa. Paulo reafirma a observação feita por Cláudia, de que o parque é tombado e, assim, nem toda sugestão pode ser acatada.

A secretária informa que a escada do P5 (portão da rua Robertson/Aporá) foi reformada — uma reivindicação do Conselho que agora foi atendida. Informa também que foi retirado o entulho depositado dentro do parque próximo à rua Basílio da Cunha, no local onde a mureta havia sido parcialmente destruída pela batida de um carro. A moradora do entorno, sra. Inez Corsini Moura, informa que há muito mato alto e que isso pode ser foco de escorpiões. Juca responde que o pessoal da roçagem está vindo, e agradece às observações, pois essas informações o ajudam a tomar providências.

Sobre as placas de quilometragem, Juca diz que ainda não foram afixadas, mas que ele vai cobrar do pessoal do manejo.

Sobre o conserto do relógio, Juca informa que conversou com os coreanos e que o relógio não foi arrumado, apenas o poste. O contato com os coreanos não deu, portanto, resultado.

Sobre o Jardim Japonês, Juca relata que o Vitor, do Instituto Paulo Kobayashi, disse que eles não estão mais fazendo parcerias. O Jardim Japonês também já foi vistoriado pela SVMA. Júlio, da manutenção da SVMA, disse que o conserto não seria difícil. O problema são as rachaduras, e isso já está sendo averiguado. Paulo relata que Vinicius enfatizou que, se o problema não for estrutural, se for de fácil resolução, a própria SVMA pode realizar o conserto.

A conselheira Ana Cláudia pergunta, nesse sentido, sobre a questão da parceria com o Unibanco. Juca esclarece que ainda não teve resposta. O conselheiro suplente Maurício informa que entrou em contato com uma ex-funcionária da Câmara de Comércio Brasil-Japão e ela achou estranho o abandono do Jardim, considerando que o consulado ou alguma empresa japonesa se disporia a realizar essa reforma. Maurício opina que está havendo uma falta de informação. Essa pessoa solicitou que redigíssemos um ofício, uma solicitação, para que ela possa levar até os representantes do Japão. Ana Cláudia reforça a necessidade de se levantar junto à Secretaria mais informações sobre o acordo que foi feito na época da construção do Jardim, e enfatiza que precisamos ter um consenso sobre nossos reais anseios em relação ao Jardim Japonês. Se a SVMA já vai fazer algum reparo ou se é o caso de um voluntariado. Ressalta que é preciso levantar isso antes. Cláudia concorda com Ana Cláudia. Enfatiza que primeiro é preciso que saibamos se a SVMA vai reparar o problema das rachaduras do espelho d'água do Jardim Japonês. Acrescenta que, se depois forem necessárias outras reformas envolvendo paisagismo, então podemos contatar os japoneses. Eliana Lucania comenta que é preciso reparar a bomba do laguinho, que está queimada há anos. Lembra que Carlos Botelho foi o responsável por trazer a imigração japonesa para o Brasil. O Jardim Japonês teria sido construído em celebração a isso. Lembra que em todas as comemorações de aniversários da imigração a colônia japonesa trazia uma coroa de flores e colocava no busto de Botelho. Por algum motivo, isso se perdeu. Existe uma entidade que mantém essa comemoração viva, mas ela é realizada em outro local. Eliana considera interessante resgatar o vínculo com a colônia japonesa por esse viés. Ana Cláudia pergunta o nome da entidade, mas Eliana responde que não sabe.

Paulo lembra que já houve tentativas para localizar o bisneto de Carlos Botelho, e que o Roberto Casseb, do Jornal do Cambuci & Aclimação, tem esse contato. Sugere que seria interessante trazer o neto de Botelho ao parque. O conselheiro Fábio pergunta se o DPH não teria alguma coisa nesse sentido. A conselheira Nicole, representante do DPH, se habilita a procurar algum contato, no DPH ou CONDEPHAAT, pesquisando processos ou na hemeroteca. O frequentador Alexandre, morador do entorno, pergunta se o problema é a bomba apenas e se há laudo para existência de fissuras. O gestor Juca informa que o engenheiro detectou rachaduras e que o problema não é só a bomba, que está queimada mesmo. É decidido como encaminhamento que o Conselho verificará com a SVMA a possibilidade de esta efetuar os reparos nas rachaduras e na bomba do Jardim Japonês.

2. Lago

- a. Caderno de Drenagem do Córrego Aclimação e conversa com Algodual e SABESP
- b. Problema detectado pela Vigilância Sanitária

A secretária Cláudia relata que o Caderno de Drenagem da Bacia do Córrego Aclimação foi publicado e recomenda a todos que baixem o pdf no site da SIURB e o leiam. Será reagendada a reunião com o engenheiro Pedro Algodual, pois houve indisponibilidade nas datas sugeridas anteriormente. A conselheira Maria Rosa sugere que a conselheira Neiva, representante da Subprefeitura da Sé, que não pôde comparecer à reunião, entre novamente em contato com Algodual.

A frequentadora sra. Maria Olinda relata que recentemente, com o aumento das chuvas, houve um alagamento na parte mais baixa do entorno do Parque, e questiona se o nível do lago está sendo elevado, se está sendo alterada a régua. Segundo seu relato, um funcionário do parque, de nome Gilmar, informou a ela que o assunto era sigiloso. Em agosto, uma comissão de moradores foi, então, falar com o Secretário do Verde, pedindo informações em nome da transparência, questionando o fato de o assunto ser sigiloso. O Secretário respondeu que, de fato, a SVMA está testando o nível do lago, e mencionou o problema da mortandade dos peixes. Segundo a sra. Maria Olinda, mexeram na régua e em 15 minutos o lago transbordou. O conselheiro Fábio indaga quem falou que o assunto era sigiloso. A sra. Maria Olinda reafirma que foi “o Gilmar”. Não foi

possível esclarecer de quem se trata, pois não há nenhum funcionário no parque com esse nome. O gestor anterior do parque se chamava Gilmar, mas as datas não conferem, pois a sra. Maria Olinda insiste que essa conversa aconteceu dois meses atrás, e o sr. Gilmar foi exonerado há cerca de três meses.

O gestor Juca diz que não há sigilo nenhum e explica que, como o nível do lago havia abaixado muito, surgiu um minilago onde começaram a se criar larvas, porque os peixes não conseguiam chegar ali. Então veio a Vigilância Sanitária exigindo providências. Para resolver isso, será aberto um canal entre 1m e 1,5m para a água poder passar de novo. Por isso se elevou o nível do lago, retirando-se um dos pranchões que controlam esse nível. Esclarece que não há como passar além desse ponto, que não haverá uma elevação maior. Relata também que há outro ponto do lago onde há água parada e que será aterrado, para resolver o problema das larvas.

A sra. Maria Olinda relembra o momento da quebra do vertedouro, em 2009, em que participou de várias discussões a respeito do nível do lago, e declara que havia um parâmetro e que ela deseja saber, tecnicamente, por que se mudou esse parâmetro. Diz que não exige resposta hoje, mas que vai atrás dessa informação. Cláudia menciona a questão da recente mortalidade dos peixes, provavelmente ocasionada pela quebra da bomba da Estação de Flotação da SABESP, que fez com que o nível do lago ficasse baixo demais, e insiste que isso o Conselho também não quer — que o nível do lago fique tão baixo a ponto de levar à morte dos peixes, ou que se formem larvas na margem do lago. E reafirma que estamos monitorando esse processo. A sra. Maria Olinda afirma que vai solicitar relatório oficial com informações técnicas com parâmetros a respeito do nível do lago. Juca declara que tudo o que é feito no parque é feito com o aval da SVMA, e que o engenheiro e o próprio diretor da DGPU estão orientando esse processo. O conselheiro Paulo lembra que, quando o novo sistema foi implantado, depois da quebra do vertedouro, o nível do lago era infinitamente mais alto do que está hoje, e que não entende o motivo de, no meio do caminho, o nível ter sido reduzido tanto. A sra. Inês afirma saber o motivo: o engenheiro que construiu o piscinão do Pacaembu e foi encarregado de construir o sistema na Aclimação, ao final de uma reunião da SIURB, disse que a única forma de evitar enchentes a jusante seria baixar 70cm o nível do lago. O frequentador Alexandre diz que também mora em uma rua abaixo do Parque e compareceu à reunião para saber sobre a elevação do nível do lago. A sra. Maria Olinda diz que esperava que aquele espaço fosse para os moradores levarem seus problemas. A secretária Cláudia pondera que as reuniões do Conselho são um espaço democrático e as solicitações são sempre bem-vindas; que espera que as senhoras Maria Olinda e Inez obtenham respostas que procuram e que o Conselho também gostaria de receber essas respostas e, se as receber, as compartilhará com todos. Cláudia reitera a importância de todos lerem o Caderno de Drenagem da Bacia do Córrego Aclimação recém-publicado, porque lá há muitas propostas que vão modificar bastante o sistema de drenagem na região.

A frequentadora Eliana Lucania comenta que Pedro Algodoal, na apresentação do Caderno de Drenagem, falou sobre essa situação, e que esperava encontrá-lo ali na reunião. A secretária Cláudia, percebendo que houve um mal-entendido, esclarece que a pauta divulgada induziu alguns frequentadores a pensar que o dr. Algodoal e o representante da SABESP estariam presentes à reunião. Cláudia pede desculpas pela pauta não estar suficientemente clara e explica que enviou essa pauta a apenas duas frequentadoras e que não esperava que ela fosse divulgada mais amplamente. Esclarece que o ponto de pauta se referia apenas à conversa entre os conselheiros sobre o agendamento de reuniões com Algodoal e a SABESP. Cláudia se compromete a tomar mais cuidado com a redação e divulgação das pautas das próximas reuniões.

Paulo acentua que o Conselho Gestor tem poderes limitados.

O conselheiro Fábio lê uma minuta de Requerimento de Informação a ser enviado à SVMA sobre a mortandade dos peixes, demanda de oxigênio, qualidade da água, descarte de material poluente, etc. Segue-se o texto lido:

Considerando que:

- a) Ainda resta sem resposta objetiva e conclusiva a este Conselho a questão dos motivos pelos quais houve a mortandade de peixes no Lago do Parque da Aclimação, em abril deste ano;
- b) Conforme demonstrado abaixo, no relatório de acompanhamento realizado pelo Programa Córrego Limpo de janeiro a agosto de 2023, o Córrego Jurubatuba, um dos formadores do lago do Parque da Aclimação, apresenta índices insatisfatórios de Demanda Bioquímica de Oxigênio, tendo sido em agosto o terceiro córrego mais poluído da cidade;



PROGRAMA CÓRREGO LIMPO - RELATÓRIO DE MONITORAMENTO - 2023
Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO (mg/L)



Córrego	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23
ALTO DE PINHEIROS	19	5	5	7	12	5	6	5
BELLINI	8	10	9	8	22	15	9	11
BOAÇAVA	9	9	7	11	7	11	16	8
JURUBATUBA	24	46	35	34	55	96	60	78
LAGO DA ACLIMAÇÃO - PEDRA AZUL	5	11	15	22	5	16	19	5

- c) O córrego Jurubatuba não dispõe de caixa de sedimentação em sua chegada ao lago do Parque;

O Conselho do Parque da Aclimação decide solicitar que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente encaminhe com urgência aos órgãos responsáveis da Prefeitura e do governo estadual, ou a quem de direito, solicitações para a verificação da qualidade da água e da possibilidade de estar havendo depósito ou descarte de material poluente ou danoso a montante do lago do Parque, especialmente ao longo do córrego Jurubatuba, auferindo e fiscalizando o que ocorre principalmente na avenida Armando Ferrentini; rua André Gouveia (por onde passa o afluente Jurubatuba Mirim) e rua do Paraíso.

O conteúdo é aprovado por unanimidade. A secretária Cláudia assume o compromisso de reescrever o texto de acordo com o modelo de Requerimento de Informação da SVMA, sem alterar o conteúdo significativamente.

A frequentadora Rosalia comenta que realmente há muito esgoto entrando no córrego Jurubatuba, inclusive alguma ligação clandestina na rua Castro Alves, entre a rua Safira e a Armando Ferrentini, porque ali há um cheiro muito forte de esgoto. Acrescenta que, ao chegar ao Parque da Aclimação, verificou que o cheiro era o mesmo. Esse esgoto, supõe Rosalia, poderia vir de restaurantes da região. Relata que conversou com um funcionário da SVMA e o pessoal do FCTH na Audiência Pública dos Cadernos de Drenagem e que eles disseram que a responsabilidade toda era da SABESP, de quem deveríamos cobrar a solução do problema. A sra Inês relembra um fato acontecido vários anos atrás, quando os prédios do entorno do Parque foram multados por despejar esgoto no lago. O grupo de moradores foi diretamente à SABESP e conseguiu resolver o problema.

A frequentadora Eliana diz que a *Viva Aclimação*, associação de moradores, renovou uma parceria com a *SOS Mata Atlântica* para monitorar a qualidade da água do lago e solicitou autorização à Secretaria do Verde no começo do ano. Gostaria de retomar esse monitoramento, que inclui vários itens de análise. Informa que se trata de um trabalho voluntário, e os índices são publicados e ficam disponíveis a todo mundo. Cláudia comenta que acha a proposta excelente e pergunta ao gestor se ele teve acesso aos relatórios da Tecnoágua, outra empresa que tem feito o monitoramento do lago. Juca diz que já fez a solicitação para receber esses relatórios. Como

encaminhamento, os conselheiros aprovam o monitoramento da parceria *Viva Aclimação/SOS Mata Atlântica* e Juca se encarrega de solicitar à SVMA essa aprovação.

A conselheira suplente Noeli reitera a fala do Paulo, de que o Conselho não tem poder deliberativo, e que nós devemos pressionar os órgãos corretos. Observa que teremos eleições no ano que vem e que devemos ter essa consciência. Acrescenta que não adianta vir apenas ao Conselho fazer reivindicações; é preciso procurar os outros órgãos públicos também.

Juca explica que está começando a entender o Parque da Aclimação. Conta que veio de outro parque que não tinha um terço dos problemas do Aclimação, embora lá haja três lagos. Pede desculpas aos presentes, explicando que dependemos muito da Secretaria.

Cláudia indaga ao Juca sobre a questão que ficou pendente na reunião anterior, sobre as plantas aquáticas no lago: quais plantas seriam adequadas e como é feito esse manejo. Cláudia havia pedido que a bióloga responsável pelo manejo do lago respondesse por escrito, já que alguns frequentadores argumentam que é preciso acrescentar plantas ao lago para melhorar a aeração, alimentar os peixes etc. Cláudia comenta que essa questão a preocupa pelo que aconteceu com o lago do Parque Cidade de Toronto, que foi infestado por aguapés e outras plantas aquáticas que sufocaram o lago, tirando-lhe o oxigênio. Juca esclarece que bióloga não esteve no parque, mas que ele perguntou para a Flávia, a agrônoma da SVMA, e esta disse exatamente isso, que tem medo que nosso lago vire um Toronto. Cláudia comenta que avistou aguapés no lago em uma parte próxima à margem e que, se realmente não são recomendados, seria melhor retirá-los. Juca informa que há dois funcionários que limpam o lago dia sim, dia não, utilizando o barco, que pode ser utilizado para isso.

Claudia pergunta sobre o andamento das obras de abertura do canal para prevenir a criação de larvas. Juca diz que isso já está sendo feito.

3. Uso do espaço na “nova sede”

Paulo pergunta se a sede da administração virá para aquele espaço e Juca informa que por enquanto não há planos para isso. Informa também que o espaço que era usado pela CET já será vistoriado e será retirada a parede divisória que separa aquela sala da vizinha, aumentando o espaço disponível para reuniões e palestras. Segue-se uma breve discussão sobre a realização de atividades naquele espaço: quem autoriza e quando. O Conselho aprova a realização de palestras, seminários, cursos, exposições etc. naquele espaço. Cláudia propõe que qualquer atividade específica que o Conselho vá promover tenha de ser aprovada em reunião do Conselho. É preciso verificar as questões de logística e segurança de cada atividade. A administração e a própria SVMA também irão, naturalmente, utilizar o espaço, mas, para isso, já existem protocolos estabelecidos. Noeli questiona se há um modelo de termo de compromisso para quem vai utilizar o espaço assinar quando ocorrem eventos nos parques. Juca responde que esse modelo de termo já existe; que qualquer evento que seja realizado dentro do parque segue determinadas normas e deve ser aprovado.

4. Filtros dos bebedouros

O conselheiro Paulo explica que todos os bebedouros têm um filtro, e esses filtros não são trocados há muito tempo. O elemento filtrante já está vencido há tempos. A secretária Cláudia observa que seria bom que, além da substituição dos filtros, se fizesse também a análise da água dos bebedouros. O conselheiro Fábio comenta que se trata da água que o frequentador bebe, e que precisamos cuidar bem dela. Paulo acrescenta que a reforma de um desses bebedouros é extremamente delicada, porque o modelo é antigo e não pode ser mudado, devido ao tombamento. Além disso, os botões são frequentemente roubados. A frequentadora Rosalia pergunta se, quando não houver mais conserto, teria como instalar novos bebedouros e manter os

antigos como memória. A conselheira representante do DPH, Nicole, diz que seria o caso de se fazer o pedido no DPH. A maioria dos conselheiros se manifesta favorável à realização de uma reforma que preserve o funcionamento dos bebedouros.

5. Questões de Manejo e Limpeza.

A secretária pergunta se a Potenza, empresa que cuida do manejo do parque, aceitou realizar a destocagem (arrancar até a raiz os tocos das árvores que foram mantidos no solo). Juca responde que vão remover todos os tocos. Informa que a destocagem será manual (e, portanto, demorada), porque, se usar máquina, há o risco de problemas, já que as raízes serão erguidas. Cláudia parabeniza o Conselho por essa vitória.

6. Perguntas e sugestões de frequentadores

A sra. Maria Olinda relata que há um eucalipto altíssimo ao lado da escola, no campo de futebol, e que as crianças declaram ter medo de queda. Solicita providências. Paulo comenta que é na Secretaria de Esportes. Juca se compromete a falar com Tiago, o funcionário que cuida da poda e com a Flávia, a agrônoma da SVMA.

Alexandre, morador do entorno, sugere a possibilidade de usar um gestor de tarefas, como o Kanban, com um link público para consultar. Acredita que isso iria facilitar a gestão do parque. Cláudia pondera que o problema é quem assumiria essa tarefa. Paulo e a sra. Maria Olinda comentam que o papel do Conselho é consultivo, não é deliberativo. Alexandre opina que talvez a sugestão seja mais para a administração mesmo. Juca diz que o Conselho Gestor do parque é muito ativo. Paulo acrescenta que é também muito ouvido, embora o ritmo em que conseguimos atuar não seja o ideal, pois está subordinado a órgãos públicos. É sugerido um quadro de sugestões e avisos. A conselheira Maria Rosa se propõe a ajudar Alexandre com o Kanban.

Ana Cláudia propõe um banner de melhor visualização com informações do Conselho Gestor nos portões do parque. O Conselho irá estudar melhor essa questão.

O frequentador Ari sugere uma gestão de processos transparente, dinâmica e eficaz, com parceria entre sociedade civil e órgãos públicos. Diz que temos ali 16 heróis e parabeniza a todos. Elogia o espaço da “nova sede” onde a reunião está se realizando. Cita que há três coletividades poderosas na região: imigração japonesa, coreana e chinesa, que poderiam ser acionadas.

A frequentadora Rosalia traz informações do *Coletivo Jurubatuba Mirim*, que está pleiteando a revitalização do Jurubatuba Mirim, afluente do Jurubatuba que corre pela rua André Gouveia. Esse projeto já foi levado ao subprefeito, Coronel Camilo. Há também a proposta de revitalização do Jurubatuba Mirim no *ParticipeMais*, que foi aprovada e considerada viável na parte do plantio de árvores. O grupo está solicitando também à SABESP para acabar com os despejos clandestinos de esgotos, mas não obteve resposta ainda. Rosalia distribuiu o contato do coletivo *Jurubatuba Mirim* para os presentes .

7. Pauta da próxima reunião

A secretária Cláudia sugere que o Conselho elabore a pauta da próxima reunião no grupo de WhatsApp com base nos encaminhamentos tirados na reunião. Pergunta se alguém quer incluir um ponto de pauta que não tenha sido discutido na reunião. Não há nenhuma proposta de acréscimo.

8. Encaminhamentos:

1. Comparação entre o Regimento-Modelo da SVMA e o Regimento do Parque da Aclimação (responsável: Fábio);
2. Repintura das quilometragens na pista de asfalto do Parque (responsável: Juca);
3. Roteiro de visitação ao parque por escrito (responsável: Paulo);
4. Verificar com a SVMA a possibilidade de esta efetuar os reparos no Jardim Japonês (responsável: Juca);
5. Aprovado o monitoramento do lago pela parceria *Viva Aclimação/SOS Mata Atlântica*. Será solicitada da SVMA a aprovação desse monitoramento (responsável: Juca);
6. O Conselho aprova a realização de palestras, seminários, cursos e exposições no espaço situado à rua Pedra Azul 76. Os responsáveis pelas atividades devem assinar o Termo de Compromisso existente e as reuniões promovidas pelo Conselho devem ser decididas previamente nas reuniões do Conselho;
7. Pedir à SVMA a troca do elemento filtrante dos bebedouros (responsável: Juca);
8. Conversar com Tiago e Flávia sobre a possibilidade de supressão de um eucalipto alto que estaria prestes a cair no Centro Esportivo do Estádio Municipal Jack Marin (responsável: Juca);
9. Preenchimento de um gestor de tarefas da administração do Parque com link público (responsáveis: Juca, Alexandre e Maria Rosa).

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, sr. Armando Guerra Junior, encerrou os trabalhos da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 30 de outubro de 2023

CLAUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, a partir da transcrição da Conselheira Noeli Talebi Gomes

Conferência:

ARMANDO GUERRA JUNIOR
Gestor do Parque da Aclimação
Coordenador do Conselho Gestor